

Gênero

As estatísticas do gênero não são apenas dados desagregados por sexo. Elas permitem fazer-se compilação e análise desses dados, reconhecendo que factores baseados no gênero têm impacto no bem-estar. Elas são transversais de vários domínios, que reflectem assuntos do gênero – o papel da mulher e do homem (raparigas e rapazes) nas esferas económica, social e política na sociedade. As estatísticas do gênero não apenas suscitam resultados, mas também as necessidades e capacidades por sexo em várias áreas importantes de políticas. Tem havido elevada ênfase na configuração adequada destas questões, a medida que os decisores políticos trabalham na redução das disparidades entre homens e mulheres em áreas como educação, trabalho e saúde, bem como uma melhor percepção de como estes resultados se entrelaçam.

Porque dados do gênero são transversais em sectores, um grande número de agências internacionais e nacionais de estatísticas estão a favor da integração (ou “integração transversal”) do gênero em todas as fases da recolha de dados e da produção de estatísticas oficiais. Em 1995, a Plataforma de Acção da Conferência Mundial sobre a Mulher das Nações Unidas recomendou o reforço da capacidade para a produção de estatísticas de gênero e reforçar a integração do gênero na formulação de políticas, implementação e monitoria de modo a proporcionar uma melhor percepção das contribuições que as mulheres fazem para o desenvolvimento nacional. Desde 2007, a Divisão de Estatística das Nações Unidas do Programa das Estatísticas Globais do Gênero tem também estado a trabalhar para desenvolver a capacidade estatística dos países na recolha e apresentação de estatísticas e indicadores de gênero fiáveis de modo a melhorar o processo de formulação de políticas. Este processo inclui um esforço para integrar o gênero dentro dos Institutos Nacionais de Estatísticas (INEs), e procedendo deste modo ajuda a reduzir diferentes fontes de enviesamento que muitas vezes dificultam a interpretação de estatísticas do gênero – incluindo má elaboração de relatórios, e esteriótipos e outros factores culturais que afectam a recolha de dados.

Estatísticas do gênero dão informação valiosa sobre as disparidades entre homens e mulheres em vários domínios. Deste modo os principais objectivos na recolha de dados do gênero são os seguintes :

- Quantificar a vulnerabilidade e desvantagens da mulher através da medição dos níveis de bem-estar feminino em termos absolutos (do que em comparação com os homens), para além da medição das diferenças e desigualdades do sexo e do gênero.
- Medir progresso ou mudanças nas condições da mulher em termos absolutos (mudanças nos níveis) e em comparação com os homens (mudanças nas disparidades do sexo e gênero) através do acompanhamento das tendências ao longo do tempo.
- Quantificar e explicar a participação da mulher na sociedade e a sua contribuição para o desenvolvimento.
- Avaliar o resultado e impacto das intervenções do desenvolvimento nas capacidades da mulher e a concretização das oportunidades – no seu bem-estar e participação na sociedade.

NECESSIDADE DE MELHORAR ESTATÍSTICAS DO GÊNERO

Apesar da importância das estatísticas do gênero, dados sobre as actividades e o bem-estar da mulher e da rapariga em vários domínios tais como **saúde, educação, oportunidades económicas, participação política, e segurança humana** ainda são escassos (cf Data 2X em Ferramentas abaixo).

Saúde

Um melhor registo vital de dados é necessário para se recolher informação correcta sobre a mortalidade materna, incluindo as causas de morte por idade, em países de baixa renda com altas taxas de mortalidade que actualmente não recolhem dados e não relatam estes dados (a razão principal é que modelos muito grandes são necessários para se recolher dados válidos sobre a mortalidade materna). As taxas de mortalidade materna nestes países continuam inaceitavelmente altas e sabe-se que o registo adequado das taxas e condições que levam à mortalidade materna é informação fundamental para a formulação de políticas baseadas em evidências. Mais e melhor informação é também necessária sobre a morbilidade materna.

Um melhor registo vital de dados é necessário para se recolher informação correcta sobre a mortalidade materna, incluindo as causas de morte por idade, em países de baixa renda com altas taxas de mortalidade que actualmente não recolhem dados e não relatam estes dados (a razão principal é que modelos muito grandes são necessários para se recolher dados válidos sobre a mortalidade materna). As taxas de mortalidade materna nestes países continuam inaceitavelmente altas e sabe-se que o registo adequado das taxas e condições que levam à mortalidade materna é informação fundamental para a formulação de políticas baseadas em evidências. Mais e melhor informação é também necessária sobre a morbilidade materna.

Outras ausências fundamentais de dados na saúde da mulher são os dados sobre a violência contra a mulher e saúde mental. Estes dois problemas são amplos, afectam muitas raparigas e mulheres, e apesar do impacto que têm, são bastante limitados em dados. Uma pressão para reduzir estas lacunas nos dados pode criar o efeito da bola de neve, em que mais dados aumentam a visibilidade destes problemas e criar umamotivação para as mulheres procurarem ajuda e provedores de serviços lhes dar mais opções de tratamento.

Associado a isso, mais dados fiáveis sobre a utilização de serviços de saúde materna e não-materna (sub-utilização que foi documentada em muitos países pobres) contribuiriam grandemente na elaboração de melhores intervenções na saúde para raparigas e mulheres.

Educação

Melhorar o aproveitamento educacional assegura que os alunos, tanto do sexo masculino como do sexo feminino, colham os ganhos sociais e económicos para a educação, e isso pode ter um efeito multiplicador nas matrículas. Ter medidas de aprendizagem internacionalmente comparáveis desagregados por sexo pode impulsionar os esforços de dados do gênero neste domínio. Medidas actuais da **qualidade da educação** em todos os países estão grandemente baseados em inputs/contribuições e não são suficientes para avaliar os resultados da aprendizagem.

Uma segunda lacuna de dados é melhor **informação sobre raparigas socialmente excluídas** – devido a raça, etnia ou incapacidade física – que podem sofrer o duplo

Gênero

NSDS GUIDELINES (<https://nsdsguidelines.paris21.org>)

estigma de exclusão social e de gênero, que pode resultar em baixos níveis de matrículas e baixo aproveitamento escolar para aqueles que de facto matriculam-se.

A Terceira lacuna de dados tem a ver com a transição das raparigas da educação para se tornarem força de trabalho, bem como o que acontece para um bom número de mulheres jovens em países em desenvolvimento que não conseguem fazer esta transição. Esta informação permitirá melhorar a relevância da escolarização para muitas raparigas em desvantagem na formulação de políticas direccionadas no sistema de educação e ajudará na sua integração na força de trabalho.

Oportunidades Económicas

Existe a necessidade de se ter dados de qualidade desagregados por sexo sobre o **trabalho do sector informal e empresas do sector informal**; estes são domínios em que a mulher está sobrerrepresentada no trabalho e empresas que não estão devidamente ou oficialmente contabilizadas. Para perceber a experiência das mulheres nestas áreas é preciso ter dados detalhados sobre trabalho não remunerado, incluindo dados de uso de tempo fiáveis, tipos e dimensão do emprego informal, bem como actividades de empreendedorismo. Outras lacunas de dados incluem **disparidades dos rendimentos e ganhos sombras para mulheres, trabalho migratório femenino** (incluindo idade e outras características demográficas, razões da migração, remittências enviadas e condições de trabalho), mobilidade profissional (isto é, sobre aquelas que pretendem mudar para empregos remuneráveis no sector formal, e aquelas que estão a fazer a transição da produção e subsistência domiciliária para o mercado do emprego), propriedade de activos, e acesso a serviços financeiros. Melhor medição dos activos das mulheres e constrangimentos financeiros é fundamental para se perceber o seu empoderamento económico, mas muito poucos inquéritos existentes relatam esta informação ao nível individual.

Dados no sector agrícola, particularmente no que tange às mulheres nas actividades das explorações e condições no emprego agrícola informal, completa a lista de lacunas de dados sobre o gênero em oportunidades económicas. A medição da produtividade agrícola da mulher e os factores que determinam esta produtividade, incluindo o acesso a terra e a recursos agrícolas, é essencial para a elaboração de políticas agrícolas esclarecidas.

Segurança Política

Existem dados muito limitados sobre aspectos de conflitos no gênero, daí que é fundamental ter uma melhor recolha geral de dados nesta área, incluindo dados desagregados por sexo sobre a mortalidade e morbilidade relacionadas com a guerra, deslocação forçada, resposta adaptada a conflitos, e violência relacionada com conflitos. Também há dados escassos sobre o papel de liderança da mulher nos esforços de paz e segurança, embora esta informação seja básica para monitorar adequadamente a implementação da Resolução 1325 da ONU a todos os níveis.

De acordo com as estimativas de 2012 da Divisão de Estatísticas da ONU, perto de 80% dos países em todo o mundo produzem estatísticas desagregadas por sexo sobre a mortalidade, participação no trabalho forçado, e educação e formação regularmente. Porém, menos de um terço dos países produz estatísticas importantes do gênero sobre emprego informal, empreendedorismo, violência contra a mulher e trabalho não remunerado.

A falta de dados tem sido um grande obstáculo na aferição das diferenças e desigualdades do gênero, formulação de políticas e programas para promover o avanço da mulher e da

rapariga e expandir as suas oportunidades na sociedade, e na avaliação dos resultados e impacto das intervenções relacionadas com o desenvolvimento. E esta situação é ainda mais grave em países em desenvolvimento onde a capacidade de dados é mais limitada. As consequências da falta destes dados são ainda piores em muitos destes países, onde as desvantagens da mulher são maiores, bem como a necessidade de se criar soluções efectivas baseadas em evidências para abordar estas desvantagens – para o bem tanto da mulher como da sociedade. Fechar a falta de informação pode resultar em ter mais informação útil sobre o homem e mulher, para a elaboração de melhores políticas que beneficiem a todos. No caso das mulheres, em particular, maus dados podem resultar do facto de ter alguém que não seja a mulher ou rapariga a responder em nome desta quando os inquiridores recolhem informação sobre famílias ou empresas.

IDENTIFICANDO LACUNAS E FONTES DE DADOS DO GÊNERO

Baseado na necessidade (severidade e disparidades em resultados que afectam a mulher), cobertura do país, e relevância das políticas, 26 lacunas de dados do gênero resultaram do exercício do mapeamento liderado pela iniciativa Data 2X (veja-se documento completo p.9 em Ferramentas abaixo). O exercício de mapeamento teve em consideração três fontes principais de dados do gênero:

1. censos e inquéritos micro-nível que dão informação sobre pessoas, famílias e empresas;
2. dados gerados institucionalmente, incluindo serviço gerado em infra-estruturas e arquivos administrativos (através de hospitais, escolas, registos civis, autoridades tributárias, etc.) bem como políticas, leis, e regulamentos que são desenvolvidos através de processo político;
3. grandes dados, em que ainda tem que procurar-se assuntos de gênero.

COLMATANDO A FALTA DE DADOS

Integrando o gênero na ENDE

Nos países em desenvolvimento, integrar o gênero no Sistema Nacional de Estatísticas será bastante facilitado se se levar em consideração logo no início da elaboração da ENDE do País, dado que a ENDE estabelece a ligação entre estratégias estatísticas e o quadro de políticas de desenvolvimento nacional, políticas sectoriais nacionais específicas incluindo políticas relacionadas com o gênero ou demanda internacional (ODMs ou outras iniciativas internacionais).

A importância das estatísticas do gênero deve ser bem percebida e reconhecida (Veja-se RECONHECIMENTO). Várias iniciativas internacionais providenciam apoio importante para a percepção e reforçam o reconhecimento do assunto. Nos últimos anos poucas agências tomaram passos para sistematicamente identificarem lacunas específicas nos dados do gênero que os países e institutos nacionais de estatísticas deviam focar-se nelas para melhorar políticas direccionadas às mulheres. A Inter-Agência das Nações Unidas sobre Estatísticas do Gênero (IAEG-GS) compilou um “conjunto mínimo” de 52 indicadores quantitativos para estatísticas do gênero e dividiu-os em três filas, de acordo com a sua clareza conceitual, padrões internacionais e produção regular. a IAEG-GS continua a desenvolver e propor modificações destes indicadores bem como as suas classificações, e um certo número de agências internacionais estão a introduzir variantes do conjunto

Gênero

NSDS GUIDELINES (<https://nsdsguidelines.paris21.org>)

mínimo. Isto inclui a ONU-Mulher que, como parte do quadro de desenvolvimento do pós-2015 apresentou um conjunto de propostas de indicadores sobre o empoderamento da mulher em Junho de 2013. Através do projecto Evidência e Dados para a Igualdade do Gênero (EDGE), UNSD e a ONU Mulher também colaboram na elaboração de directrizes metodológicas para recolher dados sobre activos físicos e financeiros desagregados por sexo; o mesmo exercício será feito para o empreendedorismo. Data 2X, uma iniciativa lançada em 2012 no âmbito da parceria entre a Fundação William e Flora, Fundação das Nações Unidas, o Governo Norte Americano, tentam identificar e propor formas de resolver lacunas de dados em políticas relevantes.

Durante o processo de elaboração da ENDE, podia decidir-se no Roteiro (veja-se ROTEIRO) seja qualquer que for a produção estatística, a dimensão do gênero deve ser tomada em consideração. Daí que a perspectiva do gênero seria sistematicamente levada em conta em todos os passos (veja-se PASSOS DA ELABORAÇÃO) e aumentar as chances de a dimensão do gênero ser integrada na recolha e produção de dados. “Engendrando” estratégias sectorias específicas tal como a agriculturaserá igualmente bastante importante na integração do gênero a todos os níveis.

Melhorias em termos de disponibilidade, qualidade e uso dos dados de inquéritos existentes podem ser facilitadas através do Programa de Dados Acelerados (veja-se abaixo “Ferramentas”).

As várias formas de analisar os dados existentes podem ainda ser exploradas para providenciar melhor informação sobre raparigas e mulheres. Inquéritos que cobrem diferentes tópicos podem ser suplementados uns com os outros, se é que cobrem o mesmo período e contexto, para aumentar a complexidade de dados e ajudar a atacar questões maiores que possam ser difíceis de abordar com apenas uma fonte. Correlacionar dados sobre resultados com a idade das mulheres, etnia, estado civil, renda, e outras características sub-económicas é importante, dado que os indicadores sobre o estado civil das mulheres pode ter variações substanciais por estas variáveis. As bases de dados existentes também podem ser enriquecidas aumentando módulos específicos com novas perguntas a um instrumento de inquérito existente e base de amostragem.

Uma advocacia forte e permanente (veja-se PROMOÇÃO) sobre fontes cruciais de informação de gênero, tais como registos Civil e vital (fonte importante de informação sobre ocorrências e características de acontecimentos vitais), censo da População e Habitação (a capacidade para produzir estatísticas de gênero será reforçada se aspectos de gênero forem integradas nestes censos) inquéritos de Uso de Tempo - inquéritos da Força de Trabalho (a contribuição da mulher não é devidamente registada no quadro do Sistema Nacional de Contas) serão também bastante importantes.

Source URL: <https://nsdsguidelines.paris21.org/pt-pt/node/608>